

CARTÃO DA MULHER E CADASTRO COMPUTADORIZADO: OTIMIZAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CANCÊR DE MAMA NO ESTADO DE GOIÁS.

MENEZES, Amanda Dominiense¹; **MATOS**, Amanda Vieira ¹; **PAIVA**, Marina Oliveira Silva¹; **BARBOSA**, Nathália Parrode Machado¹; **CABERO**, Flávia Vidal¹; **GOMES**, Higor Costa¹; **RAHAL**, Rosemar Macedo Sousa²; **CHINEM**, Brunella Mendonça³; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo de⁴.

Palavras-Chave: cartão da mulher; cadastro computadorizado; câncer de mama; rastreamento precoce.

JUSTIFICATIVA

O câncer de mama feminino destaca-se como uma doença de importância cada vez maior em todas as partes do mundo. Isso ocorre, principalmente, devido a sua elevada incidência, mortalidade e alto custo no tratamento, representando um grave problema de saúde pública. A incidência dessa neoplasia vem aumentando nas últimas décadas, mesmo em áreas tradicionalmente de baixa incidência, relacionadas, principalmente, às mudanças nos hábitos de vida e no perfil epidemiológico da população.

De acordo com a estimativa de incidência de neoplasias no Brasil, divulgada em 2010, pelo Instituto Nacional do Câncer, dentre as diversas neoplasias humanas, o câncer de mama ocupa o segundo mais incidente, com aproximadamente 49.240 casos, e o principal responsável pelas mortes por câncer entre as mulheres. Em Goiás, estimou-se o acometimento de cerca de 1070 mulheres sendo, aproximadamente, 360 casos em Goiânia.

A ampliação de oportunidades de diagnóstico precoce tem sido considerada a melhor forma de investimento nesse setor. A detecção do câncer nos estágios iniciais possibilita, na maioria vezes, a utilização de tratamentos menos agressivos e com maior possibilidade de cura do paciente.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-34: Prof. Dr. Ruffo de Freitas Júnior”.

Diante desse contexto, a Liga da Mama, um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) vinculado ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas (HC) da UFG, formada por um grupo multidisciplinar composto por docentes das faculdades de Medicina e de Enfermagem, e por profissionais do Programa das áreas de medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia e nutrição que visam à capacitação dos acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia para melhor atendimento em relação às doenças da mama.

As atividades da Liga da Mama se dividem em três pilares fundamentais: Extensão, Pesquisa e Ensino. As atividades de extensão fazem da Liga da Mama, um organização acadêmica de importante função social. Por meio de uma parceria entre a Liga da Mama, Programa de Mastologia e Secretarias Municipais de Saúde do Estado de Goiás são realizadas campanhas de rastreamento de câncer de mama em mulheres com mais de 40 anos e que tiveram exame de mamografia realizado pelo SUS.

No primeiro semestre de 2011, foram realizadas campanhas de rastreamento nas cidades de Catalão – GO (28.05.2011) e Rubiataba- GO (04.06.2011), nas quais foram atendidas, aproximadamente, 800 mulheres, que receberam atendimento médico e orientação sobre prevenção do câncer de mama.

Com a finalidade de aperfeiçoar o atendimento às mulheres atendidas nas campanhas de rastreamento do câncer de mama foi implementado nas duas últimas campanhas de extensão promovidas pela Liga da Mama, o cartão da mulher e um sistema computadorizado de cadastro.

Assim, o presente trabalho propõe-se em explanar sobre a experiência da Liga da Mama em tentar melhorar e criar vínculos com as pacientes atendidas nas campanhas de rastreamento por meio da implementação de um otimizado sistema de registro.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da implantação do cartão da mulher e o sistema de cadastro computadorizado nas campanhas de extensão promovidas pela liga da Mama em parceria com as Secretarias de Saúde dos Municípios do Estado de Goiás.

MÉTODOS

O Cartão da Mulher e o sistema computadorizado de cadastro foram implementados inicialmente nas campanhas de rastreamento de câncer de mama realizadas nas cidades de Catalão- GO (28.05.2011) e Rubiataba- GO (04.06.2011).

O Cartão da Mulher foi idealizado para servir de registro para sua portadora. Nele, ela tem registrados seus últimos exames colpocitológicos com seu resultado e conduta, além da data do exame e da consulta e do nome do médico que a atendeu. Além disso, registra também suas últimas mamografias, com a data da mamografia, *Bi-rads* da mama esquerda e direita, conduta, data da consulta e assinatura do médico.

O Cartão também traz campos para preenchimento de informações importantes sobre fatores de risco que a mulher pode apresentar, além de dados pessoais: nome, data de nascimento, número de gestações, partos, abortos, menarca, menopausa, uso de anticoncepcional, uso de reposição hormonal, tabagismo, etilismo, antecedente pessoal de câncer, antecedente familiar de câncer.

Ao final da consulta, o cartão é entregue à paciente e sua utilidade é explicada pelo acadêmico e pelo médico que a atendeu. O cartão é preenchido e entregue para a paciente a fim de que ela o guarde e leve a todas suas consultas com o ginecologista e o mastologista de sua cidade para que o cartão seja sempre preenchido. Assim, ela terá um registro de seus exames e o médico que a está consultando também terá acesso a essas informações.

O sistema de cadastro computadorizado ainda está sendo instalado, tendo ocorrido sua primeira utilização em 28 de maio de 2011. Nele, são cadastradas todas as mulheres atendidas durante as campanhas, são repassados todos os dados colhidos sobre ela: informações sobre endereço, anamnese, exame físico e mamografia. Assim, cria-se um banco de dados que permite um seguimento dessas mulheres nas próximas campanhas e a análise de dados obtidos durante a campanha, que ajudam a Liga da Mama e o Programa de Mastologia a traçar um perfil das mulheres que são atendidas.

O sistema ainda está sendo adaptado buscando sua otimização. O intuito é instaurar seu uso nos ambulatórios do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas a fim de cadastrar todas as pacientes atendidas e permitir a criação de um banco de dados ainda maior, permitindo estudos epidemiológicos sobre esse grupo de mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cartão da Mulher e o sistema de cadastro computadorizado ainda estão em fase de instalação. O mesmo teve boa aceitabilidade pelas mulheres que participaram das campanhas de Catalão e de Rubiataba, mas para confirmarmos a aderência a seu uso, precisamos esperar pelo retorno a essas cidades nas próximas campanhas.

Já o sistema de cadastro computadorizado está sendo trabalhado para ter seu uso otimizado. Com o início do uso foram notados alguns pontos que necessitavam de ajustes e está sendo trabalho o manejo do programa durante as campanhas, a fim de não mobilizar muitas pessoas nos cadastros e permitir que o mesmo seja feito com eficiência para minimizar erros.

Assim, o cartão da mulher e o cadastro computadorizado funcionarão como ferramentas para auxiliar no rastreamento do câncer de mama e para facilitar um rápido e efetivo atendimento de mulheres, possibilitando que um maior aporte de mulheres possa ser atendido.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que apesar de retificações a serem realizadas, tanto o cartão da mulher, como o cadastro computadorizado caminham para grande sucesso. Desse modo, poderá ser feito um acompanhamento eficaz das pacientes avaliadas em campanhas e nos ambulatórios do Hospital das Clínicas, direcionando a atenção dada a essas pacientes e ampliando a visão do profissional que a avalia.

Assim sendo, as inovações implantadas pela Liga da Mama, direcionada pelo Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas, não só estão no caminho do sucesso, como têm grandes chances de servirem de exemplo e serem desenvolvidas em outros programas e serviços relacionados à área da saúde.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, E. et al. Câncer de mama: A importância do diagnóstico precoce. Disponível em: <http://www.funcesi.br/Portals/1/Cancer%20de%20Mama.doc>.

FREITAS-JÚNIOR R. et al. **Programa de Mastologia: um desafio de mudança no Ensino Superior**. Revista da UFG, Vol. 7, No. 2, Dezembro, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativas 2010: Incidência de Câncer no Brasil**. Ministério da Saúde, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=tabelaestados.asp&UF=BR>

GONCALVES, A. T. C. et al . **Câncer de mama: mortalidade crescente na Região Sul do Brasil entre 1980 e 2002**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, Agosto, 2007.

PAULINELLI, R. R. et al . **A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 3, n. 1, Março, 2003.

¹ _ Acadêmicos da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

² _ Professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

³ _ Coordenadora de Pesquisada Liga da Mama - Programa de Mastologia da Universidade Federal de Goiás.

⁴ _ Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.